



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Encontro com Donas-de-Casa de Minas Gerais

No decorrer da campanha eleitoral, nós fincamos a nossa proposta de Governo num ponto objetivo, claro, nítido: o combate, sem tréguas, à inflação. Disse que, no dia 15 de março, no dia da posse do novo Governo, eu estaria declarando guerra, ou colocando o País em estado de guerra contra a inflação. E todo estado de guerra exige um esforço de guerra. Disse que, para esse esforço de guerra, eu iria conclamar todos os brasileiros responsáveis e conscientes, que tinham também essa noção muito nítida de que, para que nós retomássemos a trilha do crescimento econômico, e priorizássemos o bem-estar e a justiça social, seria fundamental o êxito no combate a um processo inflacionário, que nos levava, a todos, ao desânimo, ao descrédito no nosso próprio futuro, e a uma total dissociação dos reais interesses da Nação brasileira.

Assim disse, e assim foi feito. Naturalmente, o programa econômico está tendo esse sucesso e esse êxito, graças ao apoio indispensável e imprescindível que estamos recebendo da sociedade brasileira como um todo. E um dos segmentos mais importantes da sociedade brasileira é aquele formado pelas donas-de-casa, pelas senhoras que aqui estão. Porque ninguém mais do que a dona-de-casa sofre, no bolso, na pele e no coração o que significa uma economia desorganizada com um processo inflacionário de cerca de 90% ao mês.

«Pechinchem, pechinchem...»

É a dona-de-casa que, com o seu orçamento, está discutindo os preços nas feiras livres, que está angustiada com as remarcações dos supermercados, que fica indignada com as remarcações das mensalidades escolares, com o aumento da tarifa dos transportes coletivos. É a dona-de-casa que ainda tem que, no final da semana, conversando com o seu esposo, com o seu marido, justificar por que o dinheiro que foi deixado para cumprir as tarefas domésticas não foi suficiente para atingir o seu objetivo. Enfim, ninguém mais do que a dona-de-casa sofre com a desorganização econômica, sofre com a inflação.

Por isso, o apoio que o nosso programa vem recebendo, sobretudo das donas-de-casa, é um sinal evidente de que nós estamos no caminho certo. De que nós optamos pela alternativa acertada. E, graças a Deus, que sempre nos tem acompanhado nas nossas preces diárias, graças a Deus, os efeitos já começam a se sentir. Os preços caindo, caindo, caindo. Diante do salário valorizado, em função do reajuste de quase 80% com que veio esse mês, resta-nos, tão-somente, fazer, mais uma vez, uma pequena solicitação para que não gastem muito, para que pechinchem, pechinchem, regateiem, discutam o preço. Porque o comércio, de um modo geral, está querendo e necessitando capturar cruzeiros. E as senhoras, que têm cruzeiros nas mãos, têm que fazê-los valorizar. Então, vamos discutir o preço e comprar somente, o absolutamente necessário. Não é preciso que se faça estoque de alimentos. Não vão faltar. Vão faltar se houver uma busca acelerada de consumo. E aí, como todos nós sabemos, os produtos começam a ser muito procurados, e a tendência é dos preços subirem.

Não vamos permitir que os preços subam em função de uma inadvertência nossa. Vamos comprar aquilo que for o absolutamente necessário, depois de regatear muito, com aquele que nos está vendendo, o preço correto e justo por aquele produto.

«O sentimento nacional exige
que o Programa não seja
tocado em sua estrutura.»

Por isso, gostaria de agradecer a Dona Lúcia e a todas as senhoras por esta presença aqui, em Brasília, depois de uma viagem estafante, de 12 horas, para cumprir um dever cívico e patriótico de, chegando ao Palácio do Planalto, hipotecar ao Presidente da República, ao Governo, o seu apoio, que é fundamental, em relação ao programa econômico. Aqui foi tratado, também, da visita que as senhoras irão fazer ao Congresso Nacional, ao Poder Legislativo, a quem cabe hoje, neste momento e neste instante, a decisão sobre o futuro do programa econômico. Como todos nós sabemos, uma democracia somente pode sobreviver quando há o respeito entre os Três Poderes, quando é garantida a independência dos Três Poderes, embora seja sempre buscada a harmonia entre eles. Eu confio em que o Congresso Nacional saberá dar uma resposta positiva a essas expectativas populares, num momento tão importante e crucial da vida nacional. Eu confio em que o Congresso Nacional esteja atento e sintonizado com o sentimento nacional, que exige que esse programa não seja tocado na sua estrutura, de que não seja emendado na sua estrutura, até porque a emenda pode sair pior do que o soneto, e nem soneto nós teremos mais, depois de mexida a estrutura deste programa. Nós precisamos mantê-lo íntegro, precisamos mantê-lo nos moldes em que ele se encontra, para que todo esse esforço e toda essa mobilização nacional não sejam jogados ao léu.

Dáí eu verificar que, nesse contato com o Congresso Nacional, todas as senhoras irão sentir aquilo que nós já estamos detectando aqui no Executivo. São sinais positivos que nós estamos recebendo, de todas as lideranças do Congresso Nacional, de que o ânimo daquela Casa Legislativa é de, tão-somente, ajudar, para que o programa continue a dar certo, e de atender,

desta maneira, esse sentimento nacional e essa expectativa de toda a população brasileira. Eu confio em que o Congresso Nacional, dentro de um curtíssimo espaço de tempo, depois de analisar as medidas, depois de oferecer as suas sugestões, como é uma das suas prerrogativas, ele possa, finalmente, fazer com que seja aprovado, pela via legislativa, o Programa Econômico do Governo do Brasil Novo. Assim como, todos nós, corresponsáveis com o processo que estamos vivendo, possamos comemorar e agradecer mais uma vez, a Deus, pela sua bondade e pelas suas bênçãos.

Muito obrigado à nossa Presidente, Dona Lúcia. Muito obrigado às Senhoras Vereadoras. Muito obrigado a todas as senhoras aqui presentes. E levem para as suas casas, na nossa querida Minas Gerais, o abraço agradecido do cidadão Fernando Collor, hoje Presidente da República, que entende, nesse gesto de todas as senhoras, que entende nessa ação de todas as senhoras, uma atitude das mais importantes, senão a mais importante até o presente momento, depois da edição do Plano, no sentido da aprovação, e no sentido do sucesso que, todos nós temos certeza, ele trará, assim que aprovado pelo Congresso Nacional. Muito obrigado, Dona Lúcia. Muito obrigado a todas as senhoras.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante o encontro com a Federação das Donas-de-Casa
e Consumidoras de Minas Gerais, no Palácio do Planalto,
no dia 4 de abril de 1990.*